

15 de maio de 2020

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016) – Estimativa Rápida

1º Trimestre de 2020

Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de -2,4% em termos homólogos e de -3,9% em cadeia

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos homólogos, diminuiu 2,4% em volume no 1º trimestre de 2020, após o aumento de 2,2% no trimestre anterior. A contração da atividade económica reflete o impacto da pandemia COVID-19 que já se fez sentir significativamente no último mês do trimestre. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo no 1º trimestre (-1,4 pontos percentuais), após ter sido positivo no trimestre anterior, traduzindo a diminuição mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que a observada nas Importações de Bens e Serviços. A procura interna registou um contributo negativo (-1,0 pontos percentuais), pela primeira vez desde o 3º trimestre de 2013, associada à diminuição do consumo privado e do Investimento.

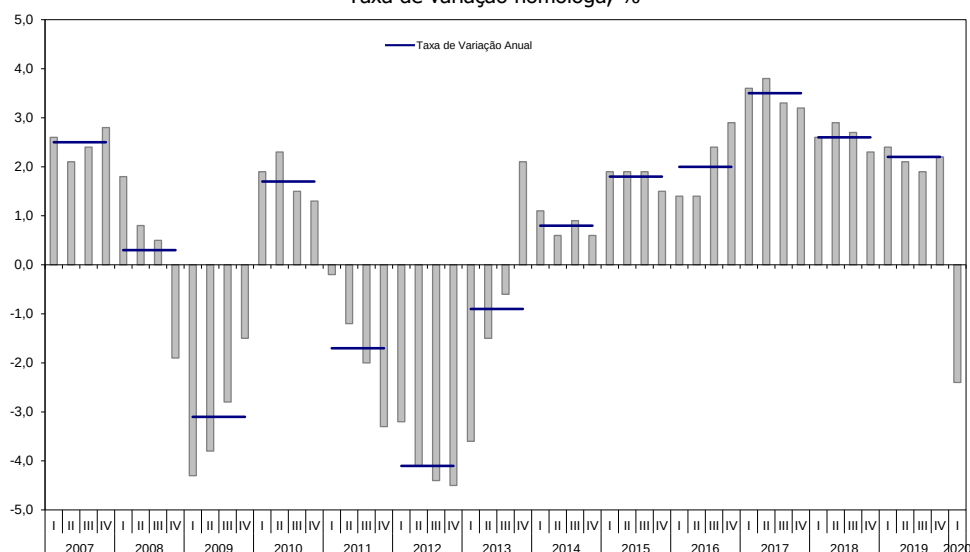
Comparativamente com o 4º trimestre de 2019, o PIB diminuiu 3,9% em termos reais (variação em cadeia de +0,7% no trimestre anterior). Este resultado é explicado por contributos negativos da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB (-2,0 pontos percentuais, após ter sido positivo no trimestre anterior) e da procura interna (-1,9 pontos percentuais), que foi mais negativo que no trimestre anterior (-0,7 pontos percentuais).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. Na verdade a qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia Covid19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

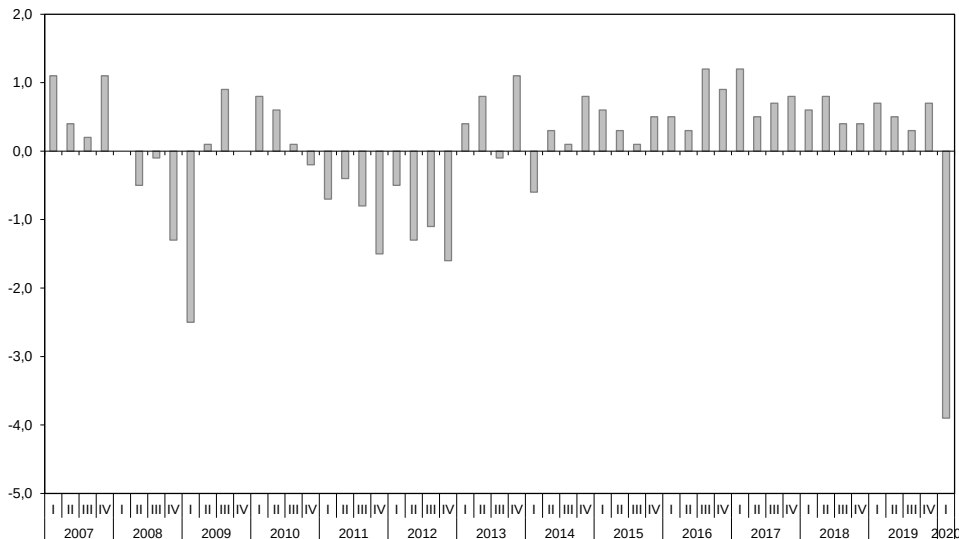
Taxa de variação homóloga, %



Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação em cadeia, %



Os resultados apresentados correspondem à estimativa rápida do PIB para o 1º trimestre de 2020, refletindo os efeitos da pandemia COVID-19 na atividade económica. Recorde-se que, com a passagem a uma fase de pandemia, foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. Ainda antes desta medida existiam já perturbações no funcionamento normal de algumas atividades e na procura dirigida aos seus produtos, nomeadamente na restauração e hotelaria, afetando a atividade económica desde praticamente o início do mês.

Refletindo o impacto económico da pandemia a partir de março de 2020, o PIB em Portugal apresentou uma variação homóloga de -2,4% em termos reais, no 1º trimestre, após o crescimento homólogo de 2,2% no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB passou de 1,1 pontos percentuais (p.p.), no 4º trimestre, para -1,0 p.p., tendo registado um contributo negativo, pela primeira vez desde o 3º trimestre de 2013. O consumo privado e o Investimento apresentaram diminuições no 1º trimestre, enquanto o consumo público desacelerou em volume.

No 1º trimestre, a procura externa líquida registou um contributo de -1,4 p.p. para a variação homóloga do PIB, após ter sido positivo no trimestre precedente (1,1 p.p.), verificando-se uma diminuição em volume mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-5,1%) que das Importações de Bens e Serviços (-1,8%). Esta diferença de comportamentos é sobretudo consequência da contração da atividade turística na evolução das exportações de serviços.

Taxa de variação homóloga (%)					
	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20
Procura Interna	3,7	3,1	3,4	1,1	-1,0
Exportações (FOB)	3,9	2,6	2,2	6,2	-5,1
Importações (FOB)	7,1	4,9	5,7	3,5	-1,8
PIB	2,4	2,1	1,9	2,2	-2,4

Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20
Procura Interna	3,7	3,0	3,3	1,1	-1,0
Procura Ext. Líq. ¹	-1,3	-0,9	-1,4	1,1	-1,4
PIB	2,4	2,1	1,9	2,2	-2,4

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Taxa de variação em cadeia (%)					
	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20
Procura Interna	0,2	0,3	1,4	-0,7	-1,9
Exportações (FOB)	3,7	0,3	-2,0	4,1	-7,3
Importações (FOB)	2,4	-0,1	0,6	0,7	-2,9
PIB	0,7	0,5	0,3	0,7	-3,9

Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)					
	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20
Procura Interna	0,2	0,3	1,4	-0,7	-1,9
Procura Externa Líq. ¹	0,6	0,2	-1,1	1,5	-2,0
PIB	0,7	0,5	0,3	0,7	-3,9

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 3,9% em termos reais (taxa de variação em cadeia de 0,7% no 4º trimestre). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo (-2,0 p.p.), após um contributo positivo no 4º trimestre. Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 7,3% em termos reais (taxa de 4,1% no trimestre anterior), enquanto a variação em cadeia das importações totais foi -2,9% em volume no 1º trimestre (taxa de 0,7% no 4º trimestre). A procura interna registou um contributo negativo mais acentuado, passando de -0,7 p.p. no 4º trimestre para -1,9 p.p..

Esta estimativa rápida incorpora revisões na informação de base utilizada nas estimativas trimestrais anteriores, nomeadamente no que se refere ao comércio internacional de bens e aos indicadores de curto prazo, que não implicaram revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB em volume.

Informação metodológica sobre a estimativa rápida

A informação deste destaque, respeitante ao primeiro trimestre de 2020, reflete já parcialmente efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, quer ao nível da informação primária disponível para as estimativas das contas nacionais trimestrais. Apesar de se terem utilizado todas as fontes habituais de informação na compilação destas estimativas rápidas, é possível que ocorram revisões de magnitude superior ao habitual em divulgações futuras atendendo a perturbações no processo de obtenção dos dados destas fontes.

Não obstante estas condicionantes, neste contexto excecional em que também paradoxalmente é maior a urgência em obter informação relevante sobre a atividade económica, esta estimativa rápida inclui pela primeira vez valores explícitos para as variações reais da procura interna e da procura externa (exportações e importações de bens e serviços).

A estimativa rápida do PIB é calculada recorrendo à mesma metodologia e preferencialmente à mesma informação que as estimativas correntes das Contas Nacionais Trimestrais. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (preços no consumidor, volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação provisória da Balança de Pagamentos para o mês de março;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de março de 2020). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens foram utilizados os índices mensais de valor unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a janeiro a março de 2020.

Por forma a reduzir os impactos causados pela pandemia COVID-19 na qualidade da informação primária relativa ao mês de março, que condicionou a realização de inquéritos presenciais sobretudo às famílias e fez diminuir as taxas de resposta dos inquéritos às empresas, foram utilizadas novas fontes de informação complementar, destacando-se em particular:

- A informação no âmbito do sistema eletrónico de emissão de faturas e comunicação à Autoridade Tributária (e-fatura);
- Operações na rede Multibanco.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, com destaque para a incorporação dos índices trimestrais de valor unitário do comércio internacional de bens para o 1º trimestre, bem como de informação adicional no âmbito das administrações públicas.

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário.

Próximo Destaque das Contas Nacionais Trimestrais

Os resultados correntes das Contas Nacionais Trimestrais do 1º trimestre de 2020 serão divulgados no próximo dia 29 de maio de 2020.